

MARTINS, Armando Alberto – *Mosteiro (O) de Santa Cruz de Coimbra na Idade Média*. Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa. 2003, 1034 p.  
[Colecção «Textos Universitários», 2]

---

Obra admiravelmente apresentada, modelo de impressão tipográfica e artística. Demasiado extensa, pensamos nós, porque houve a preocupação de abranger toda a temática idealizada (ainda que restrita à Idade Média), quando talvez tivesse sido suficiente expor como dissertação para doutoramento as duas primeiras parte deste *opus magnum* (O Mosteiro de Santa Cruz desde a fundação (1131) até ao «Cisma» de 1414; A Comunidade: especificidade e funções dos cónegos regrantes de Santa Cruz de Coimbra) que, só por si, preenchem 742 páginas. Interrogo-me mesmo se, respeitando as disposições estatutárias em vigor, haverá júri que disponha de tempo suficiente para avaliar uma obra tão vasta e tão rica de informação - pondo de lado o sistema, tantas vezes disfarçado, da «amostragem», detestável em publicações desta natureza.

Um «Índice das matérias» situa o leitor no âmago da obra avassaladora de Armando Alberto Martins. «Introdução» precedida de «nota introdutória». Três partes. A primeira trata de «O Mosteiro de Santa Cruz» desde a fundação (1131) até ao «Cisma de 1414» – 551 páginas; a segunda, «A comunidade: especificidade e funções dos cónegos regrantes de Santa Cruz de Coimbra» – 182 páginas. Na terceira parte, o Autor estuda «A comunidade: organização interna e regime jurídico». As três partes estão por sua vez subdivididas em secções, capítulos ou parágrafos em desmedida profusão.

A obra, *opus magnum*, como já lhe chamei, designação contudo insuficiente, termina com uma «conclusão», p. 927-932, da qual salientamos as palavras do Autor: «Que novidades traz, afinal, ao conhecimento histórico esta dissertação? Muitos são os novos dados e as interpretações em vários domínios... Ignoramos ainda muito da história medieval de Santa Cruz de Coimbra: muitas zonas continuam sombrias ou mal iluminadas, pela falta de

documentação esclarecedora ou devido ao pouco espaço de debate dos seus problemas».

Palavras exactas e suficientemente elucidativas da honestidade intelectual e do espírito probo do Doutor Armando Alberto Martins. Assim o seu exemplo seja seguido.

As últimas 100 páginas desta magnífica dissertação são preenchidas pela enumeração das fontes manuscritas e bibliográficas, das mais diversas e ricas proveniências arquivísticas, nacionais e estrangeiras, pela representação geográfica da localização de bens de Santa Cruz e por excelentes índices, onomástico, toponímico e ideológico. E, em tanta centena de páginas, raro se encontra um lapso tipográfico (*commentaribus* ?, p.43, Itrados, p. 925).

Nesta breve notícia não podemos dar uma ideia tão abrangente quanto desejávamos de uma obra recente e justamente premiada pela Academia Portuguesa da História, que passa a ser um marco decisivo para melhor conhecimento histórico, clerical e religioso de Santa Cruz e da cidade de Coimbra na Idade Média. Reconhecemos, porém, que para tal nos falta o essencial: a inteligência invulgar, a capacidade expositiva e o conhecimento adquirido *in situ* por Manuel Lopes de Almeida e António Cruz, com quem convivemos e aprendemos.

O trabalho do Doutor Armando Alberto Martins honra a memória de alguns Mestres que conheci em Coimbra. A produção bibliográfica do Autor, já vasta para a sua idade, é hoje um privilégio da Faculdade de Letras de Lisboa. Assim o saibam aproveitar !

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia, ao patrocinar esta publicação, está de parabéns a cumprir a sua alta missão, e a contrariar os que pensam que as Humanidades são parente pobre num organismo de que depende fundamentalmente a divulgação do que, na investigação nas mais diversas áreas, se produz no País.

Benavente, 4 de Julho de 2004.

Justino Mendes de Almeida